



A INDÚSTRIA DO FIM DO MUNDO: O CLIMA E A INFLUÊNCIA CINEMATOGRAFICA

João Gabriel¹, Lucas Duarte², Lucas Teixeira³, Luiz Otávio⁴, Rodrigo Wood⁵

¹Colégio Santa Maria Minas, santamariabt@pucminas.br

²Colégio Santa Maria Minas, derredremurr@gmail.com

³Colégio Santa Maria Minas, lucasteixeiradinizcarlos@gmail.com

⁴Colégio Santa Maria Minas, luizotaviodiniz2024@gmail.com

⁵Colégio Santa Maria Minas, rodriw00dt@gmail.com

Resumo: Este artigo investiga a influência do cinema na percepção popular sobre as mudanças climáticas. O foco é analisar como filmes de temática apocalíptica, embora úteis para chamar atenção ao problema ambiental, muitas vezes exageram ou distorcem os riscos reais. Isso pode gerar medo, desinformação e sensação de impotência no público, prejudicando o engajamento em ações reais de combate à crise climática. Para isso, utilizamos artigos científicos e análises cinematográficas como base teórica.

Palavras-chave: mudanças climáticas, cinema, sensacionalismo, desinformação, ODS 13.

1. Introdução:

Nas últimas décadas, as mudanças climáticas tornaram-se um dos assuntos mais debatidos globalmente, sendo tema de debates políticos, científicos e sociais. No entanto, quando essa pauta é levada ao cinema, muitas vezes perde sua complexidade



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

e passa a ser tratada de forma exagerada e sensacionalista. A indústria cinematográfica, ao retratar catástrofes naturais e o fim do mundo, utiliza recursos dramáticos e visuais para impactar o público, mas, ao fazer isso, pode criar uma percepção distorcida da realidade e alimentar o medo coletivo.

Este trabalho tem como objetivo analisar como o cinema influencia a percepção das pessoas sobre as mudanças climáticas, contribuindo para a criação de uma visão exagerada e, muitas vezes, irreal dos problemas ambientais. Partimos da hipótese de que os filmes apocalípticos não informam adequadamente o público, mas, sim, exploram suas emoções, gerando desinformação e paralisia social diante da gravidade dos fatos científicos.

A escolha deste tema se justifica pela relevância da discussão ambiental e pela força que o cinema exerce na formação de opiniões, especialmente entre os jovens. Refletir sobre a maneira como as mensagens são transmitidas ao público é fundamental para desenvolver uma visão mais crítica e consciente, contribuindo para uma sociedade mais informada e engajada com os reais desafios ambientais. Ao longo deste artigo, pretendemos discutir essa relação entre ficção e realidade, analisando os impactos culturais e sociais do cinema catástrofe na era das mudanças climáticas.

2. Dos Fatos

O grupo analisou cinco artigos acadêmicos para construir o argumento sobre como o cinema influencia a percepção pública das mudanças climáticas, muitas vezes por meio de representações exageradas e distorcidas. Segundo Emerick e Cunha (2023), a arte pode ser uma aliada na conscientização climática, mas é necessário equilíbrio entre emoção e informação: “A arte pode fornecer às pessoas visualizações do problema [...] o que é especialmente importante no que diz respeito à mudança climática.”

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:	Produção:			



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Já Silva e Silva (2012) apontam que filmes-catástrofe, embora atrativos, tendem a simplificar temas sérios e complexos, como as mudanças no clima: “O cinema foi o modo de expressão mais influente do século XX.”

Para Moreira Jr. et al. (2022), a mídia pode ser uma ferramenta eficaz de ensino quando bem utilizada, especialmente no contexto da educação ambiental: “A mídia pode ser recurso didático para contextualizar mudanças climáticas.” Enquanto Veloso da Silva et al. (2019) destacam que muitos filmes exageram eventos climáticos com o objetivo de atrair o público e gerar lucros, o que pode afetar negativamente a percepção do espectador: “Filmes [...] podem impactar o público das massas e lucrar com a bilheteria.”

Por fim, Fiuza et al. (2023) enfatizam o poder do cinema sobre os sentimentos e pensamentos do público, principalmente os jovens, influenciando suas ideias e emoções: “O cinema é uma arte transformada e transformadora [...] capaz de traduzir a complexidade emocional dos espectadores.”

3. Metodologia

Nosso trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica de artigos científicos, com destaque para análises que comparam ficção e realidade nas representações climáticas. Além disso, utilizamos como referência filmes amplamente conhecidos que tratam do tema “fim do mundo”, avaliando elementos como: realismo científico; intenção narrativa (entretenimento ou conscientização); reação do público; contribuição para a agenda ambiental. Essa abordagem permitiu observar o padrão repetitivo de catástrofes hiperbolizadas e sua relação com a percepção pública sobre o aquecimento global.



4. Análise e Interpretação dos Dados

A partir da análise, observamos que a indústria cinematográfica frequentemente dramatiza o colapso climático como uma forma de atrair audiência. Filmes como *2012*, *Guerra dos Mundos* ou *O Núcleo* não se preocupam com precisão científica, mas, sim, com impacto visual e emocional. Isso gera sensações de impotência ou descrença, afastando o público da realidade do problema. Embora possam despertar atenção para questões ambientais, esses filmes raramente informam ou educam. O medo excessivo pode paralisar ações, e a falta de conexão com dados reais pode banalizar o tema.

De acordo com a ODS 13 da ONU, a ação climática deve ser pautada por conhecimento, informação e engajamento consciente. Quando o cinema prioriza o entretenimento em detrimento da verdade, ele se afasta desse propósito e reforça ideias falsas que dificultam avanços reais.

5. Conclusão

A influência do cinema sobre o imaginário da sociedade é inegável. No entanto, quando o apelo dramático sobrepõe a responsabilidade de educar, os impactos podem ser negativos. A ideia de que o mundo vai acabar em explosões, tsunamis e erupções não ajuda a compreender as verdadeiras ameaças, como o aumento gradual da temperatura, a perda da biodiversidade e o colapso dos ecossistemas.

É preciso desenvolver um senso crítico diante dessas narrativas. O cinema pode sim ser um aliado da conscientização ambiental, desde que se comprometa com uma representação mais equilibrada, capaz de informar sem manipular.

Desse modo, incentivar produções cinematográficas com base científica, como



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

documentários ou ficções verossímeis, pode ser o caminho para transformar o entretenimento em ferramenta de educação ambiental e não apenas de pânico comercial.

Referências

EMERICK, Suellyn; CUNHA, Rodrigo Bastos. *Filmes de Ficção Climática: o papel da arte na comunicação e representação do desastre*. ClimaCom, 2023.

FIUZA, Jaqueline; D'OLIVEIRA, Mariane; BRUTTI, Tiago A.; CAMARGO, Maria A. S. *A Influência do Cinema para os Jovens*. Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023.

MOREIRA JR., Danilo; BUENO, Cecília; SILVA, Cleyton. *Mídias como recurso didático nas mudanças climáticas*. RevBEA, 2022.

SILVA, Ademir Luiz da; SILVA, Adriana Aparecida. *Cuidar do jardim ou esperar o fim do mundo?* Revista Plurais, 2012.

VELOSO DA SILVA, Rafael; OLIVEIRA, Julio; YOKOO, Sandra. *Ficção ou realidade? Representações climáticas no cinema*. XI EPCC, 2019.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

